ISSN: 2358-8829

LETRAMENTO LITERÁRIO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: a poesia como prática pedagógica na formação da consciência socioambiental no ensino fundamental

Angela Maria Cavalcante da Silva [1]
Eduardo Gomes da Silva [2]
Ademário Amâncio da Silva [3]

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma experiência pedagógica desenvolvida com 70 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Batista de Souza, localizada no município de Vertente do Lério – PE. A pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira a leitura, análise e produção de poemas podem contribuir para o desenvolvimento da consciência socioambiental e para o fortalecimento das competências linguísticas dos estudantes, articulando princípios da Base Nacional Comum Curricular e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS 4 (Educação de Qualidade) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Educação Ambiental Crítica, do letramento literário e da abordagem de gêneros discursivos, compreendendo a linguagem como prática social e formativa. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, estruturada a partir de uma sequência didática que integrou atividades de sensibilização ambiental, leitura e interpretação de poemas, oficinas de produção poética e socialização das produções em ambiente escolar. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação participante, o diário de campo da professora-pesquisadora, registros das rodas de conversa e análise das produções textuais dos estudantes, interpretadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram ampliação da compreensão dos estudantes acerca da sustentabilidade, que passou a ser relacionada não apenas a práticas individuais, mas também a dimensões sociais, políticas e culturais. Observou-se, ainda, o fortalecimento da sensibilidade ecológica, o desenvolvimento da competência discursiva e a ampliação do repertório linguístico e expressivo dos participantes. A socialização das produções poéticas contribuiu para o protagonismo estudantil e para o fortalecimento da participação crítica no contexto escolar. Conclui-se que a integração entre poesia e educação ambiental constitui estratégia pedagógica potente para promover aprendizagens significativas, estimular a reflexão crítica e favorecer a formação integral dos estudantes, evidenciando o potencial das práticas interdisciplinares no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Letramento Literário; Poesia; Sustentabilidade; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A crise socioambiental contemporânea exige processos educativos que ultrapassem a transmissão de informações sobre conservação da natureza e favoreçam a compreensão crítica

[1] Especialista pelo Curso de Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, angela_catharina2016@outlook.com.br.
[2] Mestre do Curso de Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, eduardo.gdsilva@professor.educacao.pe.gov.br.
[3] Mestrando do Curso Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, ademarioasilva@gmail.com.

das relações entre sociedade, cultura, economia e ambiente. Questões como mudanças climáticas, perda da biodiversidade, consumo excessivo e desigualdade no acesso aos recursos naturais demandam formação cidadã capaz de relacionar práticas cotidianas a processos coletivos e estruturais. Nesse cenário, a escola pode constituir espaço de diálogo, leitura crítica da realidade e construção de alternativas socialmente responsáveis.

A Educação Ambiental brasileira possui respaldo legal na Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999. Mais recentemente, a Lei nº 14.926/2024 alterou essa política para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais (Brasil, 1999; Brasil, 2024). Essa atualização reforça a pertinência de experiências pedagógicas que tratem as questões ambientais de modo contextualizado, contínuo e articulado às diferentes áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao pensamento crítico, à argumentação, à responsabilidade e à cidadania. Na área de Linguagens, o trabalho com textos de diferentes gêneros possibilita que os estudantes interpretem discursos, expressem pontos de vista e participem de práticas sociais de leitura e escrita (Brasil, 2018). A articulação entre Língua Portuguesa e Educação Ambiental pode, portanto, ampliar as oportunidades de aprendizagem ao integrar o desenvolvimento linguístico à reflexão sobre problemas concretos do território.

A poesia oferece recursos estéticos e simbólicos para representar experiências, produzir sentidos e questionar modos de relação com o mundo. A metáfora, a personificação, o ritmo e as imagens poéticas podem favorecer uma aproximação sensível das questões socioambientais, sem substituir a análise crítica de suas causas e consequências. Candido (2004) compreende a literatura como dimensão importante da humanização, enquanto Cosson (2014) destaca a mediação pedagógica e a organização de práticas de leitura para a formação do leitor literário. A produção poética, nessa perspectiva, não se limita ao exercício formal da escrita: pode tornar-se uma prática de expressão, participação e intervenção simbólica.

A Educação Ambiental Crítica contribui para esse diálogo ao problematizar a ideia de que os problemas ambientais decorrem apenas de comportamentos individuais. Carvalho (2012) discute a formação do sujeito ecológico como processo de construção de valores, identidades e posicionamentos diante das relações socioambientais. Loureiro (2019), por sua vez, enfatiza a dimensão política da educação ambiental e a necessidade de compreender os conflitos, as desigualdades e as relações de poder que atravessam a questão ambiental. Essa

ISSN: 2358-8829

abordagem permite tratar a sustentabilidade como tema social e coletivo, evitando reduzi-la a uma lista de atitudes isoladas.

O presente artigo resulta de uma experiência pedagógica desenvolvida com 70 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Batista de Souza, em Vertente do Lério–PE, sob o título "Quando a Terra Sussurra: Versos Verdes de um Futuro Sustentável". A proposta articulou sensibilização ambiental, leitura e interpretação de poemas, produção autoral e socialização das criações em ambiente escolar. O objetivo foi investigar de que maneira essas práticas poderiam contribuir para a construção da consciência socioambiental e para o fortalecimento das competências linguísticas dos estudantes, em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 13 (ONU, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Ambiental Crítica e formação da consciência socioambiental

A Educação Ambiental Crítica compreende o ambiente como uma realidade constituída por relações ecológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais. Em vez de restringir a ação educativa à divulgação de informações ou à recomendação de hábitos individuais, essa perspectiva procura desenvolver a capacidade de identificar causas, interesses, responsabilidades e consequências dos problemas ambientais. A análise crítica permite reconhecer que os impactos não são distribuídos igualmente entre grupos sociais e territórios, e que a possibilidade de enfrentá-los depende também de decisões coletivas e políticas públicas.

Carvalho (2012) relaciona a formação do sujeito ecológico à construção de modos de ser e agir comprometidos com valores socioambientais. Loureiro (2019) destaca que a educação ambiental precisa articular reflexão e ação transformadora, considerando as contradições sociais que estruturam a crise ambiental. Em contexto escolar, esses pressupostos podem orientar atividades que partam das experiências dos estudantes e avancem para a interpretação de problemas mais amplos, como queimadas, descarte inadequado de resíduos, consumo, desigualdade e mudanças climáticas.

A Agenda 2030 das Nações Unidas oferece um quadro de referência para esse trabalho. O ODS 4 trata da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, enquanto o ODS 13 propõe medidas urgentes para enfrentar as mudanças climáticas e seus impactos (ONU, 2015). A relação entre ambos evidencia que a educação climática não se restringe à

aprendizagem de conceitos científicos: envolve comunicação, participação, capacidade de avaliar informações e compreensão das implicações sociais das transformações ambientais. A Lei nº 14.926/2024 reforça a atualidade desse enfoque ao incluir expressamente clima, biodiversidade e riscos de desastres socioambientais na Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 2024).

Letramento literário, poesia e humanização

O letramento literário envolve a participação em práticas de leitura e produção de textos literários, com atenção à construção de sentidos, à experiência estética e ao diálogo entre texto e contexto. Cosson (2014) defende que a formação do leitor requer mediação intencional e atividades organizadas que favoreçam a interpretação e a apropriação da literatura. Dessa forma, a leitura de poemas pode envolver tanto a análise de elementos formais — como ritmo, imagens, sonoridade e figuras de linguagem — quanto a discussão dos sentidos que esses recursos constroem.

Candido (2004) atribui à literatura uma função humanizadora, por ampliar a experiência imaginativa e colocar o leitor em contato com diferentes perspectivas. Essa contribuição é relevante para a educação ambiental porque a relação com a natureza não se estabelece apenas por meio de informações conceituais; também envolve memória, pertencimento, afeto e valores. Ao ler e produzir poemas sobre a Terra, a água, as árvores, os animais ou as transformações da paisagem, os estudantes podem elaborar experiências locais e expressar percepções que, em seguida, sejam discutidas criticamente.

A dimensão estética, contudo, não deve romantizar a natureza nem apagar os conflitos socioambientais. A poesia pode tanto celebrar a biodiversidade quanto denunciar a degradação, a injustiça e a indiferença. Essa amplitude permite que o texto poético seja tratado como forma de conhecimento e expressão, sem confundi-lo com um relatório científico ou exigir que todo poema apresente uma mensagem moral explícita. A mediação docente é essencial para relacionar a liberdade criativa à leitura crítica dos temas abordados.

Gêneros discursivos, sequência didática e interdisciplinaridade

ISSN: 2358-8829

A abordagem dos gêneros discursivos compreende os textos em relação às situações sociais em que são produzidos, aos interlocutores e às finalidades comunicativas. Bakhtin (2011) destaca a diversidade dos gêneros e sua relação com as esferas de atividade humana. No ensino, isso significa que a produção de poemas deve considerar não apenas a estrutura textual, mas também os propósitos de expressão, os leitores e os modos de circulação das produções.

A organização por sequência didática permite articular atividades em etapas, de modo que os estudantes possam ampliar gradualmente suas capacidades de leitura, análise, escrita, revisão e comunicação. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam a sequência didática como procedimento para o ensino sistemático de gêneros orais e escritos. Na experiência descrita neste artigo, essa lógica foi adaptada à temática ambiental: partiu-se do levantamento de conhecimentos prévios e da sensibilização, avançou-se para a leitura mediada e a criação poética, e concluiu-se com a socialização das produções.

A interdisciplinaridade não consiste apenas em aproximar conteúdos de disciplinas diferentes, mas em estabelecer relações entre perspectivas para compreender um tema complexo. A proposta reuniu contribuições de Língua Portuguesa e Educação Ambiental, articulando recursos expressivos, leitura crítica, sustentabilidade e participação estudantil. Essa integração dialoga com a BNCC, que reconhece a importância das práticas de linguagem para a participação social e a formação integral (Brasil, 2018), e com os ODS 4 e 13 (ONU, 2015).

METODOLOGIA

A investigação adotou abordagem qualitativa, adequada à interpretação de significados, interações e produções construídas em contexto educativo. A experiência foi realizada com 70 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Batista de Souza, localizada em Vertente do Lério–PE. A proposta foi desenvolvida com apoio da gestão escolar, da coordenação pedagógica e de professores colaboradores, conforme descrito no relatório pedagógico que fundamenta este artigo.

O percurso metodológico foi organizado como uma sequência didática interdisciplinar, articulando leitura literária, discussão socioambiental, produção textual e socialização. A primeira etapa envolveu sensibilização por meio de rodas de conversa, imagens, vídeos curtos

e levantamento de conhecimentos prévios. Esse momento permitiu identificar concepções iniciais sobre sustentabilidade e elaborar questões norteadoras para as atividades seguintes.

Na segunda etapa, foram realizadas leitura, interpretação e análise de poemas de autores brasileiros, entre eles Cecília Meireles, Thiago de Mello e Manoel de Barros, conforme a proposta pedagógica original. A mediação docente orientou a observação de imagens poéticas, metáforas, personificações, ritmo e escolhas vocabulares, bem como a relação entre os textos e questões ambientais contemporâneas. As conversas buscaram aproximar os sentidos dos poemas das experiências dos estudantes e das realidades observadas em seu território.

A terceira etapa articulou as discussões aos ODS 4 e 13 e aos temas da sustentabilidade, das mudanças climáticas e da responsabilidade coletiva. Em seguida, os estudantes participaram de oficinas de criação poética, elaborando, revisando e reescrevendo textos autorais com apoio docente. A sequência foi concluída com rodas de leitura e a organização de um varal literário no espaço escolar, estratégia que deu visibilidade às produções e ampliou as oportunidades de interação com a comunidade escolar.

Os registros considerados na análise foram a observação participante, o diário de campo da professora-pesquisadora, as anotações das rodas de conversa e as produções poéticas dos estudantes. A interpretação foi orientada pela análise de conteúdo, entendida como procedimento de organização e leitura sistemática de materiais comunicativos (Bardin, 2016). A partir do material descrito no documento-base, a discussão foi organizada em quatro eixos: (1) ressignificação da sustentabilidade; (2) sensibilidade ecológica e dimensão estética; (3) desenvolvimento discursivo e linguístico; e (4) protagonismo estudantil e participação oral.

Os resultados são apresentados como achados qualitativos da experiência, sem atribuir percentuais ou medidas estatísticas que não constam nos registros disponibilizados. A descrição também não permite afirmar causalidade ou permanência dos efeitos em longo prazo; por isso, as conclusões se restringem às mudanças percebidas durante a sequência didática e às possibilidades pedagógicas identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressignificação da sustentabilidade: do comportamento individual à leitura crítica

ISSN: 2358-8829

Os registros da experiência indicaram que, no início da sequência, as concepções expressas pelos estudantes tendiam a associar sustentabilidade a ações pontuais, como economizar água e descartar corretamente o lixo. Ao longo das atividades, as conversas e as produções passaram a incorporar outros aspectos, incluindo desigualdade social, queimadas, consumo excessivo e responsabilidade coletiva. Esse deslocamento sugere ampliação do repertório interpretativo mobilizado para compreender as questões ambientais.

Esse resultado é relevante porque a Educação Ambiental Crítica propõe problematizar explicações que atribuem os problemas ambientais exclusivamente à conduta individual. Carvalho (2012) permite compreender essa mudança como parte da construção de posicionamentos e identidades ecológicas; Loureiro (2019), por sua vez, contribui para interpretar a sustentabilidade como tema atravessado por conflitos sociais e relações de poder. A produção poética possibilitou expressar essa ampliação em linguagem simbólica, reunindo percepções locais e questionamentos sobre problemas mais abrangentes.

A articulação com os ODS 4 e 13 ajudou a vincular a experiência escolar a compromissos globais de educação e ação climática (ONU, 2015). A Lei nº 14.926/2024 oferece ainda um respaldo normativo atual para que mudanças climáticas, biodiversidade e riscos socioambientais sejam abordados de forma explícita em ações de educação ambiental (Brasil, 2024). A experiência, portanto, demonstra uma possibilidade de tratar sustentabilidade de modo contextualizado, desde que o diálogo poético seja acompanhado de problematização conceitual.

Sensibilidade ecológica e dimensão estética da poesia

Outro eixo identificado foi a presença de recursos expressivos relacionados à natureza, incluindo metáforas, personificações, imagens de cuidado e destruição e elementos sonoros. Nos poemas, a Terra pôde aparecer como voz, interlocutora ou sujeito simbólico, permitindo aos estudantes expressar sentimentos de pertencimento, preocupação e responsabilidade. A natureza deixou de ser apenas objeto de descrição e passou a ocupar lugar na construção de imagens e sentidos.

A dimensão afetiva não deve ser interpretada como prova isolada de mudança de comportamento ambiental. Entretanto, constitui elemento pedagógico relevante, pois permite que os estudantes expressem suas percepções e estabeleçam relações entre conhecimento, experiência e linguagem. A compreensão de Candido (2004) sobre a função humanizadora da

ISSN: 2358-8829

literatura ajuda a interpretar a potência da experiência estética, enquanto Cosson (2014) ressalta a importância de práticas mediadas que transformem a leitura em experiência formativa.

A proposta também mostra que a educação ambiental pode incorporar manifestações artísticas sem perder o rigor crítico. A leitura de poemas não substitui o estudo científico do clima, dos ecossistemas ou dos impactos ambientais; ela oferece outro modo de formular perguntas, perceber contradições e comunicar sentidos. A articulação entre essas dimensões amplia as possibilidades de participação dos estudantes e favorece uma abordagem menos fragmentada do tema.

Desenvolvimento das competências discursivas e linguísticas

Na dimensão linguística, a análise descrita no documento-base apontou ampliação do repertório vocabular, organização temática mais consistente, maior atenção à coesão e emprego mais intencional de recursos expressivos nas produções finais. A sequência de leitura, discussão, escrita e reescrita criou oportunidades para que os estudantes observassem como as escolhas linguísticas contribuem para produzir efeitos de sentido e comunicar posicionamentos.

Esses achados dialogam com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cuja proposta de sequência didática valoriza a organização progressiva de atividades para o desenvolvimento de capacidades de linguagem. A abordagem dos gêneros também favorece a compreensão de que escrever envolve considerar o contexto, o propósito e o leitor, em vez de tratar o texto como exercício exclusivamente escolar. No caso do poema, a revisão pode envolver escolhas lexicais, ritmo, imagens, organização dos versos e clareza do tema, preservando a autoria e a liberdade expressiva dos estudantes.

A BNCC destaca a participação em práticas de linguagem e o desenvolvimento da comunicação e da argumentação como componentes da formação básica (Brasil, 2018). A experiência descrita sugere que uma temática socioambiental contextualizada pode oferecer propósito real para a leitura e a escrita, especialmente quando as produções são compartilhadas com outras pessoas. Como não foi disponibilizada uma rubrica quantitativa ou um conjunto de versões pareadas de todos os textos, os avanços devem ser compreendidos como observações qualitativas, e não como mensuração padronizada do desempenho.

ISSN: 2358-8829

Protagonismo estudantil, oralidade e circulação social das produções

A socialização dos poemas em rodas de leitura e em um varal literário constituiu momento central da sequência. Os registros relatam maior disposição para a leitura em voz alta, participação nas discussões e interesse em compartilhar as produções com a comunidade escolar. Ao circular para além da atividade individual, os textos passaram a integrar uma prática coletiva de comunicação, reconhecimento e diálogo.

Essa etapa aproxima-se da concepção dialógica de linguagem de Bakhtin (2011), uma vez que a produção textual ganha sentido em relação aos interlocutores e às situações em que é compartilhada. Também dialoga com a perspectiva problematizadora de Freire (1996), segundo a qual o processo educativo deve valorizar o diálogo, a autonomia e a leitura crítica do mundo. Nesse sentido, o protagonismo não se resume à apresentação pública: envolve a possibilidade de elaborar interpretações, construir uma voz própria e participar de discussões sobre questões que afetam a vida coletiva.

O varal literário também favoreceu a integração entre leitura, escrita e oralidade, tornando visível o trabalho realizado. A circulação das produções pode fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, desde que seja conduzida com respeito à autoria dos estudantes e com atenção às condições de participação de todos. A experiência não permite afirmar que essas atitudes se mantiveram após a intervenção, mas indica que atividades públicas de partilha podem constituir uma estratégia pedagógica para incentivar o envolvimento e a participação.

Síntese interpretativa e implicações pedagógicas

Considerados em conjunto, os quatro eixos indicam que a poesia pode funcionar como mediadora entre conhecimentos socioambientais, práticas de linguagem e participação estudantil. A sequência didática reuniu momentos de sensibilização, leitura crítica, produção, revisão e socialização, permitindo que os estudantes transitassem entre a interpretação de textos literários e a elaboração de discursos próprios sobre sustentabilidade.

Entre as implicações pedagógicas, destacam-se: planejar a educação ambiental de forma interdisciplinar; partir de problemas e experiências do território; trabalhar a poesia tanto em sua dimensão estética quanto em sua capacidade de questionamento; garantir momentos de revisão e autoria; e criar situações reais de circulação dos textos. A abordagem

ISSN: 2358-8829

também pode ser ampliada com registros sistemáticos das versões iniciais e finais, rubricas de análise textual, entrevistas ou rodas de conversa documentadas, de modo a aprofundar futuras investigações e tornar os procedimentos de análise mais transparentes.

Como limites, reconhece-se que os achados decorrem de uma experiência localizada, com um grupo específico de estudantes, e de registros qualitativos descritos no material de origem. Não há base para generalizar os resultados a todas as escolas ou para afirmar efeitos duradouros sobre atitudes ambientais. Pesquisas futuras poderão acompanhar os estudantes por períodos mais longos, comparar diferentes estratégias de mediação e analisar como os conhecimentos expressos nos poemas se relacionam com outras formas de participação socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou uma experiência pedagógica que articulou letramento literário e Educação Ambiental Crítica por meio da leitura, interpretação, produção e socialização de poemas com 70 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Batista de Souza, em Vertente do Lério–PE. O objetivo foi investigar como essas práticas poderiam contribuir para a consciência socioambiental e para o desenvolvimento das competências linguísticas. Os registros da experiência apontam contribuições em quatro dimensões: compreensão ampliada da sustentabilidade, sensibilidade ecológica, desenvolvimento discursivo e protagonismo estudantil.

No campo socioambiental, as produções e discussões passaram a contemplar, além de atitudes individuais, temas como desigualdade, queimadas, consumo e responsabilidade coletiva. Esse movimento aproxima-se dos pressupostos da Educação Ambiental Crítica, que entende os problemas ambientais em suas relações sociais e políticas. A articulação com os ODS 4 e 13 e com a atualização da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 14.926/2024 reforça a relevância de práticas educativas que integrem educação, biodiversidade e mudanças climáticas.

Na dimensão linguística, a experiência proporcionou oportunidades de ampliar o repertório expressivo, revisar textos e compartilhar produções autorais. A poesia mostrou-se um gênero fértil para relacionar escolhas estéticas, experiências territoriais e reflexão crítica. A socialização em rodas de leitura e varal literário também favoreceu a oralidade e a

circulação social dos textos, tornando os estudantes participantes ativos do processo educativo.

Conclui-se que a integração entre poesia e educação ambiental constitui uma possibilidade interdisciplinar relevante para a educação básica, desde que a sensibilidade estética seja articulada à análise crítica e que os resultados sejam avaliados com prudência. Por se tratar de uma experiência localizada e qualitativa, não se afirma que a proposta, isoladamente, provoque mudanças permanentes de comportamento. Recomenda-se ampliar o registro sistemático das produções, acompanhar os desdobramentos da aprendizagem e investigar a continuidade das reflexões socioambientais em outras situações escolares.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. **Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14926.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSSON, Rildo**. Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim;

ISSN: 2358-8829

SCHNEUWLY, Bernard (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acesso em: 19 out. 2026.